

MICROSCOPIO

Para o DIARIO DE NOTICIAS

Como antes de 1939, uma coisa há que se tem por inevitável, senão iminente: a guerra. E numa coisa concordam agora todos os democratas, como concordavam antes da tremenda catástrofe passada: é imperioso evitar a guerra.

Como, porem, evitá-la? "Apaziguando" os provocadores dela, cedendo aos que agora pretendem conquistar a Europa e realizando estão o seu intento, ou, pelo contrario, resistindo-lhes com prudencia, mas firmeza? Esta é a questão que a experiencia já nos devia ter ensinado a resolver acertadamente.

E' certo que, entre os partidarios da resistencia e, portanto, do risco de uma guerra imediata, se contam os fascistas, que eram "apaziguadores" em 1939; mas não menos certo é estarem os comunistas entre os atuais "apaziguadores". Racionar, pois, nesta questão, em termos de comunismo ou fascismo, constitue um erro, por nos fazer perder de vista o fato fundamental: a existencia agora, como há dez anos, de uma grande potencia imperialista, cujo objetivo supremo é o dominio do mundo.

18.5.47

RAUL PILLA